

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL (2014-2024)

Tiago Miranda Nunes¹; Maria Eduarda Silva de Aguiar²; João Arthur Cerqueira Taumaturgo³; Daniel Macedo de Oliveira⁴; Karolayne Karen Rodrigues da Silva⁵; Mabel Magno de Paula Tomaz⁶; Bruno Wellington Silva Oliveira⁷; Andrey Texeira Ferreira⁸; Christopher Philippe Diniz Régis⁹; Tiago Salessi Lins¹⁰

Tiago.nunes@academico.ufpb.br

Introdução: A doença renal crônica (DRC) constitui um importante problema de saúde pública, estando associada a altas taxas de morbimortalidade e impacto significativo nos sistemas de saúde. No Brasil, fatores como o envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas, contribuem para o crescimento dos óbitos relacionados à DRC. Nesse contexto, a análise epidemiológica da mortalidade permite compreender a magnitude e a distribuição desse agravo no país. **Objetivo:** Descrever a evolução da mortalidade por DRC no Brasil, no período de 2014 a 2024, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e de série temporal, utilizando óbitos por residência registrados no SIM, com causa básica codificada como N18 (insuficiência renal crônica), estratificados por região geográfica e ano do óbito. Foram analisadas as frequências absolutas de óbitos no período de 2014 a 2024. **Resultados e discussão:** No Brasil, ocorreram 86.775 óbitos por DRC no período analisado, com aumento de 6.338 em 2014 para 9.093 em 2024, correspondendo a crescimento de 43,5%. Observou-se tendência de elevação, com redução pontual em 2020 e retomada do aumento nos anos subsequentes. A região Sudeste concentrou o maior número de óbitos acumulados (39.442), seguida pelo Nordeste (20.663) e Sul (14.081), enquanto Norte (6.328) e Centro-Oeste (6.261) apresentaram os menores totais. Em 2024, o Sudeste manteve a maior participação proporcional (42,5% dos óbitos). O incremento da mortalidade por DRC pode refletir o envelhecimento populacional, maior prevalência de hipertensão e diabetes, além de desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce, acompanhamento nefrológico e terapia renal substitutiva. A concentração de óbitos nas regiões mais populosas sugere influência da distribuição demográfica e da maior carga de fatores de risco. **Conclusão:** Os dados analisados evidenciam que a mortalidade por DRC apresentou tendência de crescimento no Brasil entre 2014 e 2024, indicando persistência de importante carga epidemiológica e assistencial. Esse cenário reforça a urgência de fortalecer políticas de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento clínico contínuo, com atenção especial às regiões de maior número absoluto de óbitos e às desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Mortalidade; Epidemiologia.

Área Temática: Temas livres em Medicina